

MENSAGENS-CHAVE

Documento político do secretário-geral da ONU: O impacto da Covid-19 na segurança e nutrição alimentar

9 de junho de 2020

MENSAGENS PRINCIPAIS:

- **A pandemia da Covid-19 representa uma ameaça à segurança alimentar e nutricional** - especialmente para as comunidades mais vulneráveis do mundo. As medidas de mitigação e a recessão global emergente podem perturbar o funcionamento dos sistemas alimentares com consequências potencialmente terríveis. **Sem ação imediata, corremos o risco de assistir a uma emergência alimentar global.**
- Muitos vivem já uma crise alimentar: **mesmo antes da pandemia, centenas de milhões de pessoas lutavam contra a fome e a desnutrição.**
- Também enfrentamos uma crise climática e outros grandes desafios que estão interrelacionados com o nosso sistema alimentar: a Covid-19 surgiu numa altura em que **os nossos sistemas alimentares já estavam sob tensão** devido a conflitos, desastres naturais, mudanças climáticas e ameaças sem precedentes de pragas.
- Por enquanto, **os mercados globais de grãos básicos permanecem robustos e as quantidades da maioria dos alimentos básicos são adequadas.** No entanto, a maioria da população do mundo depende dos mercados locais para garantir o seu sustento, que geralmente são altamente **suscetíveis a perturbações**. Os elevados níveis de desemprego, a perda de rendimento e o aumento dos custos com alimentos também estão a dificultar o acesso a alimentos a muita gente.
- **Devemos mobilizar-nos rapidamente agora para salvar vidas e meios de subsistência, dando especial atenção aos locais onde o risco é maior.**
- **Mas também devemos investir no futuro**, corrigindo as falhas dos nossos sistemas alimentares que a pandemia tornou tão óbvias. **O mundo precisa de sistemas alimentares mais sustentáveis, resilientes e inclusivos.**
- A pandemia evidenciou a nossa fragilidade, mas também a interligação do nosso mundo. Destacou a necessidade de trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios globais. Precisamos de nos unir agora para evitar os piores impactos da pandemia da Covid-19 na segurança alimentar e na nutrição - e podemos fazê-lo de forma a apoiar a transição verde que necessitamos fazer.

RECOMENDAÇÕES DO SECRETÁRIO-GERAL PARA AÇÃO COLETIVA:

- Em primeiro lugar, devemos mobilizarmo-nos para salvar vidas e meios de subsistência, concentrando a atenção nos locais onde o risco é mais agudo. Isso significa que os países devem:
 - Classificar os serviços de alimentação e de nutrição como essenciais, implementando proteções apropriadas para os trabalhadores.
 - Assegurar que a assistência humanitária essencial de alimentos, meios de subsistência e nutrição continua a ser prestada a grupos vulneráveis e sem obstáculos.
 - Manter as rotas comerciais abertas e garantir a continuidade das cadeias de abastecimento agrícolas.
 - Garantir que os pacotes de ajuda e de estímulo cheguem aos mais vulneráveis, respondendo às necessidades de liquidez dos pequenos produtores de alimentos e das empresas rurais.
 - A partilha de informações e a análise conjunta devem ser ampliadas de forma significativa, para que possamos saber mais - e mais rapidamente - sobre quem é afetado pela fome e desnutrição, onde estão e que tipo de apoio necessitam.
- **Segundo, precisamos reforçar os sistemas de proteção social para garantir que melhorem o acesso aos alimentos e a nutrição das pessoas.**
 - Os países devem garantir o acesso a alimentos seguros e nutritivos, principalmente a crianças pequenas, mulheres grávidas e que amamentam, idosos e outros grupos de risco.
 - E têm de adaptar e expandir os sistemas de proteção social para beneficiar grupos de risco de desnutrição.
 - Tal inclui apoiar as 352 milhões de crianças que se estima terem deixado de ter acesso às refeições escolares.
- **Terceiro, devemos investir no futuro e transformar os nossos sistemas alimentares para construir um mundo mais inclusivo e sustentável.**
 - Os nossos sistemas alimentares estão a falhar-nos - e a falhar ao planeta. Continuam a ser uma das causas da mudança climática e da crescente crise ambiental do planeta.
 - Embora os nossos sistemas alimentares produzam alimentos suficientes para todos, todos os anos centenas de milhões de pessoas não têm acesso a alimentos suficientes. Tal já acontecia antes da pandemia e é provável que seja

uma realidade diária para ainda mais pessoas depois de superarmos a crise de saúde imediata.

- Mas nos nossos sistemas alimentares existem oportunidades para reequilibrar o relacionamento com o meio ambiente e garantir que todas as pessoas possam ter acesso a dietas seguras e nutritivas.
- Acelerar o investimento na transformação dos sistemas alimentares deve ser um pilar da resposta à Covid-19, visando um impacto imediato para sustentar e melhorar os meios de subsistência, enquanto se constrói um sistema alimentar mais inclusivo, ambientalmente sustentável e resiliente.
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) oferecem um plano para reconstruir melhor e trabalhar com sistemas alimentares é uma ferramenta essencial. O secretário-Geral está a convocar uma Cimeira de Sistemas Alimentares, em 2021, precisamente para ajudar a reunir a comunidade internacional em torno de ações aceleradas e coletivas para as pessoas e o planeta.

NÚMEROS E FACTOS

Meios de subsistência e pobreza

- A pandemia deverá reduzir a produção económica global em US \$ 8,5 trilhões nos próximos dois anos.
- As estimativas sugerem que o número de pessoas que poderão ser empurradas para a pobreza extrema em 2020 poderá chegar a cerca de 49 milhões de pessoas, com cerca de metade desse aumento a ter lugar nos países da África Subsaariana.
- Os alimentos são essenciais para a nossa sobrevivência e a sua provisão emprega mais de mil milhões de pessoas. As medidas de mitigação e de controlo da Covid-19 e a recessão económica emergente estão a pôr em risco o emprego e os meios de subsistência de dezenas de milhões de pessoas, principalmente na produção, processamento, serviços e distribuição de alimentos primários.
- Cada queda de ponto percentual no Produto Interno Bruto (PIB) global significa mais 700 mil crianças com problemas no seu desenvolvimento físico.
- Até 80% das pessoas que sofrem de insegurança alimentar aguda são agricultores, pastores, pescadores e silvicultores. A maioria produz em pequenas unidades familiares e em áreas rurais.
- As mulheres representam, em média, 43% da força de trabalho agrícola nos países em desenvolvimento e cerca de dois terços dos 600 milhões de criadores de gado do mundo que são pobres.
- Das mulheres nos países menos desenvolvidos que declaram ser economicamente ativas, 79% têm a agricultura como principal fonte de subsistência (48% das mulheres economicamente ativas em todo o mundo).
- A perda de emprego e de rendimento afeta a capacidade dos 200 milhões de trabalhadores migrantes em mais de 40 países de enviar remessas aos seus 800 milhões de familiares em mais de 125 países.

- Em todo o mundo, as remessas deverão diminuir em 20% em 2020., traduzindo-se numa queda de US \$ 110 bilhões em recursos disponíveis para alimentos e outras necessidades para milhões de famílias migrantes.

Segurança Alimentar e nutrição

- Antes da pandemia, centenas de milhões de pessoas já lutavam contra a fome e a desnutrição, e muitas outras corriam o risco de cair em níveis ainda mais agudos de insegurança alimentar.
- Mais de 820 milhões de pessoas estavam desnutridas cronicamente, com 700 milhões expostas a níveis severos de insegurança alimentar.
- 135 milhões de pessoas foram recentemente classificadas como vivendo em nível de crise ou em piores condições, o que significa que estão a sofrer insegurança alimentar aguda e desnutrição. Esse número pode quase dobrar antes do final do ano devido aos impactos da Covid-19. 144 milhões de crianças sofriam de raquitismo - mais de uma em cada cinco crianças em todo o mundo. 47 milhões de crianças foram vítimas do desperdício.
- Atualmente, quase 352 milhões de crianças em idade escolar não têm acesso à refeição escolar para suprir a maior parte de suas necessidades nutricionais diárias. Só na América Latina e nas Caraíbas, 85 milhões de crianças dependem da alimentação escolar; para 10 milhões destas crianças, as refeições escolares representam as suas fontes diárias mais seguras de alimentos.
- A obesidade está associada a maior letalidade da Covid-19. Quase 678 milhões de pessoas são obesas e mais de 2 bilhões de pessoas têm excesso de peso. Entre as crianças com menos de cinco anos, 40,1 milhões têm excesso de peso.

Sustentabilidade

- Enquanto os últimos 50 anos assistiram a um aumento significativo na produção de alimentos, esses ganhos foram associados a práticas de gestão que degradaram os sistemas de terra e água dos quais a produção de alimentos depende. Um quarto das terras aráveis do planeta está agora degradado.
- Entre 25 a 30% do total de emissões de gases de efeito estufa são atribuíveis ao sistema alimentar. Este número tem em consideração as emissões externas do setor agrícola e dos setores de energia, transporte e indústria para produção de alimentos.
- Por outro lado, as emissões de gases de efeito estufa pelo setor pecuário poderiam ser reduzidas em até 30% se os agricultores / criadores simplesmente adotassem de forma mais ampla das melhores práticas e tecnologias existentes.
- Globalmente, cerca de 14% dos alimentos do mundo são perdidos após a colheita e antes de chegar ao comércio a retalho. Os alimentos que nunca são

consumidos representam um desperdício de recursos como terra, água, energia, solo, etc.

- 38% do consumo total de energia do sistema alimentar global é utilizado para produzir alimentos que são perdidos ou desperdiçados
- As perdas atuais de alimentos estão associadas a cerca de 1,5 giga toneladas de equivalente a CO₂ e o seu valor monetário é de quase US \$ 400 bilhões, equivalente ao PIB da Áustria.
- Cerca de 1 milhão de espécies estão em extinção, muitas dentro de décadas, a menos que sejam tomadas medidas para reduzir a intensidade dos fatores causadores da perda de biodiversidade, que geralmente estão associados aos sistemas alimentares.
- Um terço das reservas de peixes são sobre exploradas.
- São necessários entre 2.000 e 5.000 litros de água para produzir os alimentos diários de uma pessoa.